

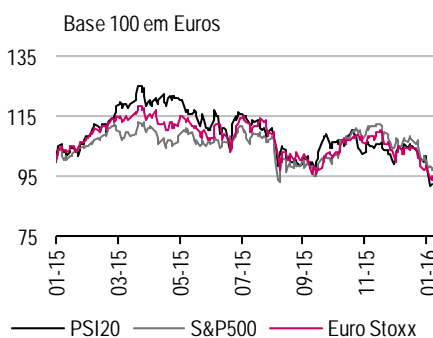
	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	305	-3,3%	-11,7%	-11,7%
PSI 20	4.559	-2,6%	-14,2%	-14,2%
IBEX 35	8.281	-3,2%	-13,2%	-13,2%
CAC 40	4.125	-3,4%	-11,0%	-11,0%
DAX 30	9.392	-2,8%	-12,6%	-12,6%
FTSE 100	5.674	-3,5%	-9,1%	-13,5%
Dow Jones	15.767	-1,6%	-9,5%	-11,0%
S&P 500	1.859	-1,2%	-9,0%	-10,5%
Nasdaq	4.472	-0,1%	-10,7%	-12,1%
Russell	999	0,4%	-12,0%	-13,4%
NIKKEI 225*	16.017	-2,4%	-15,8%	-15,4%
MSCI EM	693	-3,03%	-12,8%	-14,2%
*Fechado				
Petróleo(WTI)	26,6	-6,7%	-28,3%	-29,5%
CRB	156,3	-2,0%	-11,3%	-12,7%
EURO/USD	1,092	-0,05%	0,5%	-
Eur 3m Dep*	-0,100	0,0	-1,5	-
OT 10Y*	2,926	15,9	41,0	-
Bund 10Y*	0,482	-6,7	-14,7	-

*taxa de juro com variações em p.b.

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	45,54	-2,6%	-14,4%
IBEX35	81,90	-4,0%	-14,4%
FTSE100 (2)	56,05	-4,1%	-10,3%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado quanto)



Ramiro Loureiro
Analista de Mercados
Millennium investment banking

Mercados

Dia de discurso determinante do BCE

Os principais índices europeus seguem em recuperação esta manhã. Os investidores aguardam pela conferência de imprensa de Mario Draghi, marcada para as 13h30m, para conhecerem os planos que o organismo tem para reavivar a economia e a inflação, que, face aos baixos preços energéticos e à falta de *momentum* nos serviços teima em persistir em níveis baixos e longe da meta dos 2%.

Fecho dos Mercados

	PSI20	Eurostoxx	S&P 500
+	Mota Engil Sgps 5,9%	Asml Holding Nv 4,6%	Southwestn Engy 13,2%
	Jeronimo Martins -0,3%	Tnt Express 0,4%	Chesapeake Energ 7,8%
	Nos Sgps -0,4%	Alstom 0,1%	Range Resources 7,5%
	Galp Energia -5,2%	Saipem Spa -10,4%	Frontier Communi -5,7%
-	Portucel Sa -6,3%	Banco Popolare S -10,9%	Micron Tech -6,9%
	Altri Sgps Sa -9,2%	Banca Monte Dei -22,2%	Devon Energy Co -8,0%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Portugal

Sonae divulga crescimento de 0,8% no Modelo Continente

Europa

Deutsche Bank estima perdas de € 2,1 mil milhões no 4º trimestre

Logitech divulga resultados do 3º trimestre e revê em alta projeções para 2016

SABMiller vê receitas crescerem acima do estimado à boleia dos Emergentes

Ahold vê vendas expandirem 21% no último trimestre, segmento *online* cresce 38%

Royal Mail - crescimento das receitas impulsionadas pela GLS

Eurotunnel - receitas no 4º trim. crescem, mas as anuais ficam aquém do esperado

Barclays pode iniciar nova ronda de cortes na banca de investimento

Remy Cointreau confirma *outlook* após bom crescimento de receitas do 3º trim. fiscal

GlaxoSmithKline estuda parceria com Qualcomm, diz *Bloomberg*

Vestas compra Availon por € 88 milhões

Pearson planeia cortar 4 mil postos de trabalho

Inditex revista em alta pela Exane

Indra subida pelo Goldman Sachs

Technip revista em baixa

Altice completa venda da cabovisão e da ONI

Shell divulga resultados preliminares

Intesa desiste da compra do Monte dei Paschi

EUA

Goldman Sachs vê lucros contrariem 65% no último trimestre

AMD com números de vendas preliminares desapontantes

IBM mantém trajetória descendente nas receitas trimestrais

Netflix com resultados e adição de clientes acima das expectativas

Linear Technology divulga resultados e receitas acima do esperado

Microchip Technology divulga dados preliminares do 3º trimestre fiscal

Microchip Technology compra Atmel por \$ 3,56 mil milhões

SunEdison compra participação em ativos solares e vende-a de seguida a parceria

MetLife forma *Property Venture* no valor de \$ 1,4 mil milhões com NY Fund

Indicadores

Balança Comercial de Espanha com défice de € 1,85 mil milhões em novembro

Confiança Empresarial em França melhorou em janeiro, Confiança na Indústria manteve-se

Fecho dos Mercados

Europa. As praças europeias viveram uma quarta-feira de perdas expressivas, na véspera da importante comunicação das conclusões da reunião do BCE. O selloff que também se regista em Wall Street, onde índices como o S&P 500 estão a recuar para valores abaixo de suportes técnicos muito relevantes, acabou por alargar as perdas no velho continente durante a tarde. O petróleo mantém a trajetória descendente, pressionando empresa do setor, a exemplo da Seadrill, empresa que presta serviços a esta indústria e que acabou por tombar mais de 29%. Também a Banca Monte Dei Paschi desceu 22,2%, após a Intesa Sanpaolo ter desistido da oferta de compra. O índice Stoxx 600 recuou 3,2% (322,29), o DAX perdeu 2,8% (9391,64), o CAC desceu 3,4% (4124,95), o FTSE deslizou 3,5% (5673,58) e o IBEX desvalorizou 3,2% (8281,4). As perdas foram transversais a todos os setores, sendo que os que mais perderam foram Recursos Naturais (-5,17%), Energético (-5,14%) e Segurador (-4,47%).

Portugal. O PSI20 recuou 2,6% para os 4559,11 pontos, com 16 títulos em queda. O volume foi forte, transacionando-se 906,6 milhões de ações, correspondentes a € 140,1 milhões (41% acima da média de três meses). A Altri liderou as perdas percentuais (-9,2% para os € 3,721), seguida da Portucel (-6,3% para os € 2,9) e da Galp Energia (-5,2% para os € 9,095). Pela positiva destacou-se apenas a Mota Engil, a subir 5,9% para os € 1,281.

EUA. Wall Street encerrou em baixa mas mostrou uma boa recuperação nas últimas horas de negociação após o Nasdaq 100 ter estado a perder mais de 3%. Dow Jones -1,6% (15766,74), S&P 500 -1,2% (1859,33), Nasdaq 100 -0,3% (4136,281). O único setor que encerrou positivo foi: Health Care (+0,21%). Os setores que encerraram negativos foram: Energy (-2,93%), Utilities (-2,29%), Financials (-2,1%), Telecom Services (-1,61%), Consumer Staples (-1,45%), Industrials (-1,35%), Consumer Discretionary (-0,95%), Materials (-0,69%) e Info Technology (-0,64%). O volume da NYSE situou-se nos 1375 milhões, 50% acima da média dos últimos três meses (917 milhões). As perdas ultrapassaram os ganhos 1,7 vezes.

Ásia (hoje): Nikkei (-2,4%); Hang Seng (-1,8%); Shangai Comp (-3,2%)

Portugal

Sonae divulga crescimento de 0,8% no Modelo Continente

Em comunicado enviado à CMVM, a Sonae (cap, € 1,9 mil milhões, +5,8% para os € 0,967) divulgou uma expansão do volume de negócios das unidades de retalho de 0,7% em 2015 para os € 4,8 mil milhões. O volume de negócios da Sonae MC alcançou € 3,49 mil milhões (+0,8%), beneficiando da expansão da rede de lojas, devido principalmente ao aumento do número de lojas de conveniência. Numa base trimestral, o volume de negócios aumentou 1,8%, para € 941 milhões, beneficiando de uma especial campanha de Natal do Continente. O número de lojas Meu Super tem continuado a aumentar, alcançando 205 lojas e registando, em 2015, um crescimento das vendas de 5,7% no universo comparável. O volume de negócios da Sonae SR totalizou € 1,3 mil milhões, com a contribuição da unidade internacional a compensar a evolução da unidade em Portugal, esta última impactada pelo desempenho da divisão de fashion sobretudo nos primeiros trimestres de 2015. A divisão de eletrónica em Portugal registou fortes resultados com a Worten a alcançar, no último trimestre do ano, um crescimento de 3,4% das vendas no universo comparável de lojas e a reforçar a sua posição no mercado português. A unidade internacional consolidada aumentou o volume de negócios em 5,1% face a 2014, para € 378 milhões. De realçar que a retalhista considera expandir-se nos mercados emergentes depois do anúncio dos planos de entrada nos Emirados Árabes Unidos através de acordos de *franchising*. As necessidades de financiamento da Sonae estão cobertas até 2017 estando focado na redução de custos e no alargamento da maturidade da dívida, conforme referiu o diretor de *Corporate* Luis Reis.

*cap (capitalização bolsista)

Europa

Deutsche Bank estima perdas de € 2,1 mil milhões no 4º trimestre

O Deutsche Bank (cap. € 22,6 mil milhões, -7,3% para os € 16,43) estima registar uma perda de € 2,1 mil milhões no 4º trimestre, devido a provisões para cobrir processos legais e a imparidades relacionadas com reestruturações. Cerca de € 1,2 mil milhões são reservas para pagar litigações de € 800 milhões e e 800 milhões relacionados com reestruturações e outros custos, nomeadamente no *private* e na divisão de empresas. O produto bancário deve ficar pelos €6,6 mil milhões, aquém dos € 7,65 mil milhões esperados pelo mercado. O produto bancário anual deve situar-se em torno dos € 33,5 mil milhões, um valor aquém do antecipado pelos analistas € 34,5 mil milhões). O rácio de capital *Common Equity Tier 1* caiu para os 11% no final de dezembro (vs. 11,5% três meses antes). A mudança regulatória do tratamento de capital da unidade Abbey Life teve um impacto de 10 pontos base no rácio.

Logitech divulga resultados do 3º trimestre e revê em alta projeções para 2016

A Logitech (cap. Sfr 2,6 mil milhões, +10% para os Sfr 14,85), empresa suíça que fabrica acessórios para computadores e *tablets*, apresentou no 3º trimestre fiscal um EPS ajustado de \$ 0,41, que poderá não incomparável com os \$ 0,32 estimados pelos analistas. As vendas expandiram 3% para os \$ 621 milhões, superando ligeiramente os \$ 620 milhões esperados pelos analistas. O resultado operacional veio nos \$ 69 milhões. A empresa espera ter um crescimento entre 7% e 9% nas vendas em 2016 e revê em alta as projeções do lucro operacional ajustado em \$ 20 milhões para os \$ 170 milhões.

SABMiller vê receitas crescerem acima do estimado à boleia dos Emergentes

A SABMiller (cap. £ 66,9 mil milhões, +0,2% para os £ 41,31) reportou vendas trimestrais que superaram as estimativas dos analistas, impulsionadas pelo crescimento dos mercados africano e américo-latino. Este último beneficiou do alargamento da oferta de marcas *premium* e do aumento de preços na Colômbia. As vendas orgânicas cresceram 7% no 3º trimestre terminados em dezembro, bem acima dos 5,5% esperados pelo mercado. No trimestre em questão as receitas orgânicas

cresceram 8% na América Latina, 12% em África, 5% na Ásia Pacífica, 6% na Europa e registaram um decréscimo de 1% na América do Norte.

Ahold vê vendas expandirem 21% no último trimestre, segmento *online* cresce 38%

A retalhista holandesa Ahold (cap. € 15,9 mil milhões, +3,8% para os € 19,05) apresentou vendas trimestrais que superaram as projeções dos analistas, impulsionadas pelo crescimento nos EUA e na Holanda. As receitas no 4º trimestre expandiram 21% para os € 9,79 mil milhões, acima dos € 9,4 mil milhões estimados pelo mercado. As vendas a retalho *online*, que representam cerca de 5% das receitas totais, expandiram 38% para € 484 milhões.

Royal Mail - crescimento das receitas impulsionadas pela GLS

A Royal Mail (cap. £ 4,4 mil milhões, +3,7% para os £ 4,369), empresa de serviços postais britânica, reportou um crescimento de 1% nas receitas dos primeiros 9 meses do ano de 2015, impulsionadas pelo aumento de 10% da GLS, operação da empresa na Europa. A Royal Mail diz que continua no bom caminho para apresentar uma redução de pelo menos 1% nos custos operacionais anuais no Reino Unido.

Eurotunnel – receitas no 4º trimestre crescem, mas as anuais ficam aquém do esperado

A Eurotunnel (cap. € 5,3 mil milhões, +1,4% para os € 9,609), operadora de caminhos ferroviários no canal da Mancha e de outras operações de transporte no Reino Unido e em França, reportou um crescimento de 1% nas receitas do 4º trimestre, excluindo a subsidiária MyFerryLink, para os € 291,1 milhões. Em termos anuais, as receitas totalizaram € 1,22 mil milhões, ficando abaixo dos € 1,26 mil milhões estimados pelos analistas. As receitas anuais provenientes dos serviços de *shuttle* aumentaram 5% em termos homólogos para os € 580 milhões, tendo as da Europorte crescido 9% em termos homólogos para os € 306,6 milhões. Em 2015, o número de passageiros da Eurostar manteve-se nos cerca de 10,4 milhões face ao período homólogo, penalizado pela redução de 6% em termos homólogos no 4º trimestre, totalizando 2,41 milhões de passageiros no período.

Barclays pode iniciar nova ronda de cortes na banca de investimento

O CEO executivo do Barclays (cap. £ 30,8 mil milhões, +0,6% para os £ 1,832), Jes Staley, iniciou uma nova ronda de cortes na unidade de banca de investimento e planeia reduzir cerca de 1000 postos de trabalho em todo o mundo e sair de alguns países asiáticos. A notícia é avançada pela Bloomberg, que cita fontes próximas do processo. O banco britânico quer cortar 230 postos na Ásia-Pacífico e sair de operações em países como Austrália, Taiwan, Coreia do Sul e Malásia, mantendo escritórios em Hong Kong, China, Japão, Singapura e Índia.

Remy Cointreau confirma *outlook* após bom crescimento de receitas do 3º trimestre fiscal

A Remy Cointreau (cap. € 3,1 mil milhões, +5,2% para os € 63,08) reportou vendas do seu 3º fiscal que excederam as estimativas dos analistas, sustentadas pelo apetite por cognacs nos EUA e pela recuperação na China. As vendas orgânicas cresceram 3,2% nos três meses terminados em dezembro (estimava-se 2,3%), após um primeiro semestre fiscal de quebras. A recuperação no mercado chinês foi um driver importante, que compensou a trajetória descendente em Hong Kong e Macau. A francesa reiterou o objetivo de crescimento operacional em 2016, a preços constantes.

GlaxoSmithKline estuda parceria com Qualcomm, diz *Bloomberg*

A GlaxoSmithKline (cap. £ 66,7 mil milhões, +0,9% para os £ 13,7) e a Qualcomm estarão em conversações para a formação de uma parceria para o desenvolvimento de tecnologia médica. A notícia é avançada pela Bloomberg, que cita fontes próximas do processo. As empresas declinaram qualquer comentário.

Vestas compra Availon por € 88 milhões, para se expandir na área dos serviços, notícia de interesse para setor da EDPR

A Vestas Wind Systems (cap. Kr 93,8 mil milhões, -0,9% para os Kr 418,6) chegou a acordo para a compra da Availon, a sua segunda aquisição de um fornecedor de serviços de turbinas eólicas em dois meses. A empresa dinamarquesa vai pagar € 88 milhões em dinheiro. A operação deverá estar concluída este trimestre. A Availon tem cerca de 400 empregados e gere cerca de 2,6 gigawatts de turbinas eólicas, com o mercado core na Alemanha mas com presença em países como Áustria, Itália, Portugal, Espanha, Polónia e Estados Unidos. Segundo estimativas da Vestas, em 2015 a Availon deve ter gerado receitas totais na ordem dos € 59,8 milhões e EBITDA de €5,2 mil milhões. A maior fabricante mundial de turbinas eólicas pretende expandir-se na divisão de serviços, que se tornou mais rentável que a divisão industrial nos últimos anos. A margem operacional na divisão de serviços foi de 18% em 2014, enquanto a da empresa como um todo se situou pelos 8,1%. É uma notícia interessante para empresas como a portuguesa EDPR (cap. € 5,6 mil milhões, -0,3% para os € 6,46), que essencialmente gere parques eólicos, na sua maioria nos EUA, e que em 2014 registou uma margem operacional de 38%.

Evolução da Vestas e da EDPR (base 100=03/06/2008)



Fonte: Millennium investment banking. Bloomberg

Inditex revista em alta pela Exane

A Inditex (cap. € 89,3 mil milhões, +1,6% para os € 28,645) foi revista em alta pela Exane BNP Paribas, em qua recomendação passou de Outperform para Neutral e o preço alvo aumentou de € 31 para € 32 por ação.

Indra subida pelo Goldman Sachs

A Indra Sistemas (cap. € 1,4 mil milhões, +1,9% para os € 8,42) recebeu uma recomendação de compra por parte da Goldman Sachs (vs. anterior recomendação de neutral), passando o preço-alvo da empresa de IT espanhola de e 10,40 para € 11,50 por ação.

Technip revista em baixa, movimento natural perante corte de capex da indústria petrolífera

A francesa Technip (cap. € 4,4 mil milhões, +1,7% para os € 36,735) foi revista em baixa pela JP Morgan, com a recomendação a passar de Overweight para Neutral e o preço alvo a ser reduzido de € 52,2 para € 46,88. A descida dos preços do petróleo condiciona os planos de investimento das petrolíferas, que com a persistência do ouro negro em níveis historicamente reduzidos se vêm pressionadas a reduzir capex. Desta forma, prestadoras de serviços de engenharia à indústria petrolífera, como a Technip são bastante afetadas, sendo natural que estejam a ocorrer estas revisões em baixa.

Altice completa venda da cabovisão e da ONI

A Altice (cap. € 13,9 mil milhões, +4,1% para os € 12,43) completou a alienação das unidades portuguesas Cabovisão e ONI à Apax France Wednesday, conforme revelado em comunicado.

Pearson planeia cortar 4 mil postos de trabalho

A Pearson (cap. £ 6,1 mil milhões, +13,2% para os £ 7,44), proprietária do Financial Times, mostrou intenção de reduzir 4.000 postos de trabalho, equivalentes a cerca de 10% da sua força de trabalho, enquadrado no novo programa de reestruturação, de forma a compensar o enfraquecimento dos resultados, em virtude da descida da procura por imprensa escrita. A maior parte da redução será efetuada até meados de 2016. Isto numa altura em que a britânica prevê que os resultados excluindo extraordinários recuem para os £ 0,50 a £0,55 por ação em 2016, o que, valores que ficam aquém dos £ 0,63 por ação que os analistas apontam. A alteração de comportamento dos consumidores com a chegada dos *smartphones* e dos *e-readers* é claramente um desafio para a Pearson, que ainda se estará a adaptar à nova realidade. A ação tem vindo a registar uma performance de mercado abaixo do índice Footsie 100, em especial desde outubro do ano passado.



Fonte: Millennium investment banking. Bloomberg

Shell divulga resultados preliminares, lucro ajustado contrai 42% e prevê despedimentos

A petrolífera Royal Dutch Shell, que está a adquirir a BG Group, anunciou que o lucro ajustado referente ao último trimestre andaré entre os \$ 1,6 mil milhões e os \$ 1,9 mil milhões, em linha com o aguardado pelo mercado, recuando cerca de 42%. O registo compara com os \$ 3,3 mil milhões registados no período homólogo. O preço médio de venda do barril de petróleo também contraiu 42% em termos homólogos para os \$ 44,69, o valor mais baixo desde 2009. Paralelamente a petrolífera manteve o dividendo referente ao ano passado de \$ 1,88 por ação. Em 2015 a empresa efetuou cortes operacionais na ordem dos \$ 4 mil milhões e espera poupar \$ 3 mil milhões em 2016. A Shell prevê um corte de 10.000 postos de trabalho durante este ano.

Intesa desiste da compra do Monte dei Paschi

O CEO da Intesa Sanpaolo, Carlo Messina, afirmou que a empresa desistiu da compra do Banca Monte dei Paschi, o banco mais velho do mundo, devido as grandes perdas do mesmo na bolsa italiana. O executivo diz que o objetivo da empresa é gerar valor para os acionistas e que o Monte dei Paschi não se insere nesse tipo de investimento, diz mesmo que não tem interesse em nenhum banco italiano.

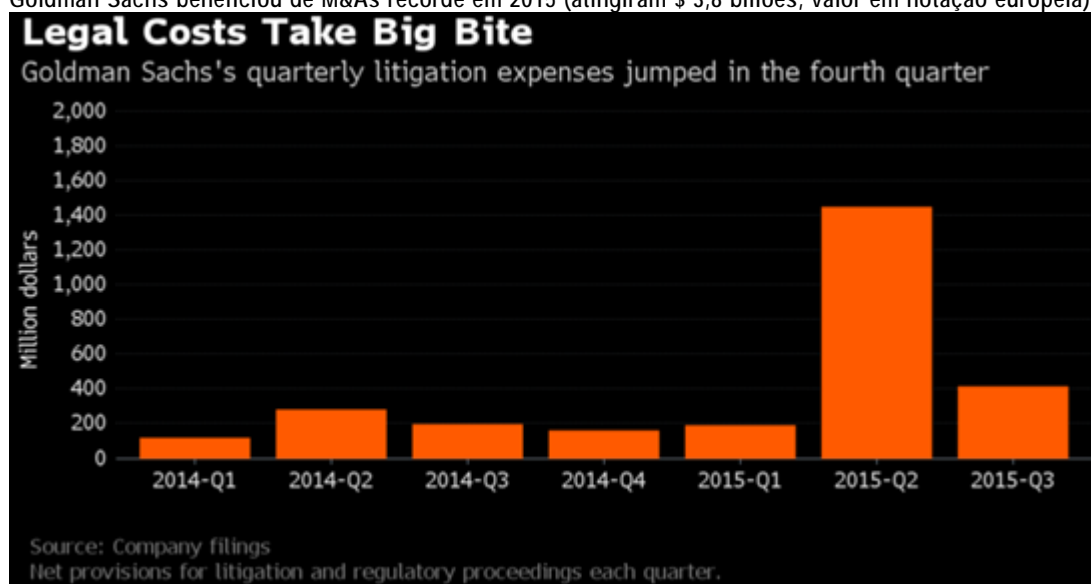
*cap (capitalização bolsista)

EUA

Goldman Sachs vê lucros contrariem 65% no último trimestre mas comissões sobre M&A's em destaque

O Goldman Sachs reportou uma queda homóloga de 65% no lucro referente ao último trimestre do ano depois da condenação por parte das autoridades norte-americanas no processo judicial de venda de dívida de alto risco (em 2008) ter impactado negativamente em \$ 1,5 mil milhões no resultado através do registo de uma provisão. Desta forma, o resultado líquido situou-se nos \$ 765 milhões (\$ 1,27 por ação). As vendas no negócio de corretagem de renda fixa, moeda e matérias-primas expandiram 1,2% para \$ 1,18 mil milhões ficando ligeiramente abaixo dos \$ 1,19 mil milhões que o mercado aguardava. A queda de 7,1% para os \$ 1,77 mil milhões de receitas provenientes da corretagem de ações chegou para surpreender o mercado que aguardava cerca de \$ 1,68 mil milhões. No conto geral a banca de investimento viu as suas receitas expandirem homologamente cerca de 7% para os \$ 1,55 mil milhões no trimestre, impulsionadas pelo aumento de 27% das comissões cobradas em processos de fusões e aquisições que chegou mesmo a atingir o valor anual (\$ 3,47 mil milhões) mais elevado desde 2007. O *return-on-equity* situou-se nos 3%, uma queda de 4pp em relação ao período anterior. O rácio *Tier 1 Basel III* foi de 12,4% uma contração de 30pb face ao trimestre anterior.

Goldman Sachs beneficiou de M&As recorde em 2015 (atingiram \$ 3,8 biliões, valor em notação europeia)



Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

AMD com números de vendas preliminares desafortunados

A Advanced Micro Devices, conhecida como AMD, apresentou uma queda de \$ 0,10 por ação respeitante ao 4º trimestre fiscal (EPS ajustado), em linha com o antecipado pelos analistas. As receitas recuaram 22,7% em termos homólogos, quinta descida consecutiva, para \$ 958 milhões, praticamente em linha com o esperado, e a margem bruta de 30% veio em linha com o estimado. No entanto, a previsão de uma quebra entre 11% e 17% nas receitas do 1º trimestre desiludiu o mercado, que neste momento tinha perspectivas de uma descida mais ténue das vendas, na ordem dos 6%. A fraca procura por computadores pessoais tem penalizado empresas do setor, onde a fabricante de chips compete com a Intel, que neste momento já tem uma aposta clara no *cloud computing* para compensar o arrefecimento do mercado de PCs. Para 2016 a AMD estima um crescimento de receitas face aos \$ 3,99 mil milhões de 2015 (valor que supera os \$ 3,95 mil milhões apontados pelos analistas), segundo revelou o CFO da empresa. As despesas devem situar-se entre 320 e 340 milhões por trimestre. A empresa prevê uma descida dos inventários face ao último ano, o que pode ser encarado como um sinal de menor otimismo para o futuro. A margem bruta no 1º trimestre deve rondar os 32% (analistas previam 30,4%).

IBM mantém trajetória descendente nas receitas trimestrais

A IBM projetou resultados conservadores para o corrente ano onde demonstram que a mudança para os novos negócios não chega para mitigar a queda na procura pelo negócio tradicional (hardware, software e tecnologia de informação). A empresa projetou um lucro operacional de pelo menos \$ 13,5 por ação para 2016, inferior à estimativa de \$ 15 por ação esperada pelo consenso de mercado. No último trimestre do passado ano as vendas no segmento de software caíram 11% para os \$ 6,8 mil milhões em consequência de uma maior concorrência e guerra de preços na área. A IBM tem vindo a trabalhar para se afastar deste tipo de competitividade movendo os seus clientes para o negócio de *cloud* que expandiu cerca de 46% em 2015. Este facto ajudou a empresa a crescer 16% nas vendas de novos negócios no ano de 2015. Numa base trimestral o lucro ajustado caiu 17% para os \$ 4,84 por ação ainda que acima dos \$ 4,81 projetados pelo mercado. As receitas totais continuam a sua trajetória descendente depois de ter apresentado a 15ª queda trimestral consecutiva para os \$ 22,1 mil milhões. A margem bruta situou-se nos 50,8% representando uma expansão de 20pb em relação ao trimestre anterior mas insuficiente para superar as estimativas dos analistas que aguardavam 53,7%.

Netflix com resultados e adição de clientes acima das expectativas

A Netflix, serviço de séries e filmes na Internet que chega a Portugal no final de 2015, anunciou, relativo ao 4º trimestre, uma adição líquida de 5,6 milhões clientes (4 milhões fora dos EUA), acima do previsto pelos analistas. Durante o ano de 2015 a empresa teve um aumento de 17 milhões de clientes (12 milhões fora dos EUA). O resultado líquido do trimestre caiu 48% para \$ 43,2 milhões, o equivalente a um EPS ajustado de \$ 0,10, superiores aos \$ 0,02 aguardados pelo mercado. As receitas aumentado 23% em termos homólogos para os \$ 1,82 mil milhões, ficando ligeiramente abaixo dos \$ 1,83 mil milhões estimados pela empresa. No 1º trimestre de 2016, a Netflix espera angariar 4,35 milhões de clientes em todo o mundo, antecipando um EPS ajustado de \$ 0,03 e receitas de \$ 1,81 mil milhões.

Linear Technology divulga resultados e receitas acima do esperado

A fabricante de semicondutores Linear Technology divulgou uma queda homóloga de 1,5% nas receitas do 2º trimestre fiscal de 2016 para os de \$ 347,1 milhões, ficando ainda assim acima dos \$ 346,9 milhões antecipados pelo mercado. O resultado líquido cresceu 8,5% para os \$ 121,5 milhões e os resultados diluídos por ação (EPS ajustado) alcançou os \$ 0,50 por ação, superando os \$ 0,46 estimados pelos analistas. Para o atual trimestre a empresa espera que as receitas cresçam entre 2% e 5% em termos sequenciais. A empresa aumentou o dividendo trimestral em dois cêntimos de dólar para os \$ 0,32 por ação, pagando ligeiramente aquém do aguardado (\$ 0,33).

Microchip Technology divulga dados preliminares do 3º trimestre fiscal e deixa boas notícias para o setor

A fabricante de semicondutores Microchip Technology divulgou ontem dados preliminares relativos ao 3º trimestre fiscal de 2016, em que avança que o EPS deverá vir entre os \$ 0,62 e os \$ 0,63, acima da sua previsão de novembro (\$ 0,58 - \$ 0,64) e das estimativas dos analistas (\$ 0,60). As receitas deverão chegar aos \$ 552 milhões, ligeiramente acima dos \$ 551,9 milhões antecipados pelo mercado e a margem bruta deverá ser cerca de 57,9%, acima dos 57,8% esperados. Notas de mercado dão conta de que estes números preliminares têm implicações positivas para comparáveis como Texas Instruments, Maxim Integrated Products, Amphenol e TE Connectivity, ajudando a ofuscar o ambiente macroeconómico mais fraco.

Microchip Technology compra Atmel por \$ 3,56 mil milhões, mais um movimento de consolidação no setor

A Microchip Technology vai comprar a rival Atmel pelo valor de \$ 3,56 mil milhões a ser pago aos acionistas (*equity value*), em que por cada título detido estes recebem \$ 7 em cash e \$ 1,15 em ações da Microchip. O negócio está sujeito à aprovação por parte dos acionistas da Atmel e do regulador, devendo estar concluído no 2º trimestre fiscal de 2016. A Microchip antecipa que o negócio acrescente

valor de forma imediata, estimando sinergias anuais no valor de \$ 170 milhões no ano fiscal de 2019 (considerando corte de custos e aumento de receitas). A empresa aumentou o seu plano de compra de ações próprias para 15 milhões de ações. Relembramos que a Atmel estava num processo de fusão com a alemã Dialog Semiconductor, tendo de suportar custos no valor de \$ 137,3 milhões relacionados com a desistência do negócio. Conforme revelado pelo CEO Steve Sanghi, a empresa continua a executar a sua estratégia de consolidação, com uma série de aquisições que lhe permitirão duplicar o crescimento de receitas, comparativamente ao crescimento orgânico que vêm apresentando nos últimos anos. Este movimento enquadra-se naquilo que o setor dos semicondutores deverá ter de fazer para se realçar perante as condições económicas mais adversas.

SunEdison compra participação em ativos solares e vende-a de seguida a parceria

A SunEdison, empresa de energias renováveis que regista uma performance muito negativa neste arranque de 2016 (tomba mais de 50%), adquiriu uma participação minoritária numa carteira de ativos solares da Dominion Resources (cap. \$ 41,6 mil milhões, -1,5% para \$ 68,88 no *pre-market*), alienando logo de seguida um pacote a uma parceria formada no último ano com o JPMorgan. A SunEdison pagou \$ 117 milhões por um terço da posição no portefólio de 231 mega watts, vendendo-o de seguida à Terra Nova Renewable Partners pelo mesmo preço.

MetLife forma *Property Venture* no valor de \$ 1,4 mil milhões com NY Fund

A MetLife, uma das maiores seguradoras dos EUA, formou um *property venture* com a NY Fund no valor de \$ 1,4 mil milhões. A seguradora, que está neste momento a expandir-se no setor de gestão de ativos, vendeu 49,9% de ativos imobiliários à NY Fund.

Indicadores

A **Balança Comercial de Espanha** apresentou um défice de € 1,85 mil milhões no mês de novembro. O registo compara com os saldos negativos de € 1,89 mil milhões do mês anterior e de € 1,56 mil milhões do período homólogo. Face a igual período do ano passado, as exportações subiram 8,6% e as importações aumentaram 9,3%.

A **Confiança Empresarial em França** melhorou em janeiro, com o valor de leitura a expandir para os 102 quando no período anterior se tinha registado 101. A **Confiança na Indústria** manteve-se, tendo a leitura permanecendo nos 102 quando o mercado aguardava 103.

A **inflação nos EUA** foi de 0,7% no mês de dezembro, um nível inferior ao aguardado pelo mercado (+0,8%), continuando ainda assim a trajetória de recuperação iniciada em abril. A descida dos custos energéticos, derivada da correção nas matérias-primas, em especial do preço do petróleo, está a exercer pressão sobre os níveis de inflação. Isto é notório nos valores de Inflação Core, que exclui as componentes de Excluindo Alimentação & Energia, que se situou nos 2,1%, em linha com o aguardado pelo mercado.

As **Casas em Início de Construção nos EUA** registaram uma queda sequencial de 2,5% em dezembro, uma descida inesperada já que era aguardado um aumento de 2,3%. As **Licenças de Construção** registaram também uma diminuição de 3,9%, ainda assim mais leve que a esperada (-6,4%).

Resultados

Empresa	4º Trim. 2015	1º Trim. 2016	2º Trim. 2016	3º Trim. 2016	Assembleia Geral Acionistas
PSI20					
BPI	27-01 DF	28-04 DF	26-07 DF	26-10 DF	06-02-2016
BCP	01-02 DF	n.a.	n.a.	n.a.	
Galp Energia	08-02 AA	29-04 AA	29-07 AA	28-10 AA	05-05-2016
NOS	29-02	26-04	n.a.	n.a.	
Jerónimo Martins	02-03 DF	28-04 DF	27-07 DF	24-11 DF	14-04-2016
EDP	03-03 DF	05-05 DF	28-07 DF	03-11 DF	19-04-2016
Impresa	14-03 DF	28-04 DF	28-07 DF	27-10 DF	21-04-2016
CTT	15-03 DF	11-05 DF	04-08 DF	09-11 DF	28-04-2016
Sonae	16-03 DF	12-05 DF	18-08 DF	09-11 DF	29-04-2016 (e)
Pharol	26-04	n.a.	n.a.	n.a.	
Teixeira Duarte	28-04	27-05	29-08	28-11	28-05-2016
EDP Renováveis	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Portucel	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Semapa	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Altri	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
REN	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Mota-Engil	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Outros					
Novabase	11-02 DF	12-05 DF	28-07 DF	03-11 DF	03-05-2016
Sonae Indústria	18-02	18-05	28-07	10-11	07-04-2016
Sonae Capital	25-02				
Cofina	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Sonae Sierra	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.a. - não disponível (e) estimado

Fonte: Empresa

Declarações (“Disclosures”)

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. (“Oferteante” no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como “joint-book runner” relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um “accelerated book building” de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Joint Bookrunner” na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos “Bookrunners & Mandated Lead Arrangers” na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de um empréstimo obrigacionista “Eurobond” 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP – Energias De Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Coordenador Global” da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	dez-15	set-15	jun-15	mar-15	dez-14	jan-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Comprar	0%	0%	0%	0%	0%	30%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	0%	0%	0%	0%	35%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	0%	0%	0%	9%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	0%	0%	0%	0%	26%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	100%	100%	100%	0%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	5,3%	-9,1%	-7,0%	24,4%	-28,3%	2,1%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	5313	5047	5552	5969	4799	6697	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumpcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções (“Disclaimer”)

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Millennium investment banking

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)
Edif 2 - Piso 2 B
Porto Salvo
2744-002 Porto Salvo
Portugal
Telefone +351 21 113 2103

Equity Team

Luis Feria - Head of Equities
Ilda Conceição

Equity Sales/Trading +351 21 003 7850

Paulo Cruz - Head
Gonçalo Lima
Jorge Caldeira
Paulo Santos
Pedro Ferreira Cruz
Pedro Lalanda
Pedro Santos
Ramiro Loureiro (Market Analysis)
Sónia Primo
Vitor Almeida

Equity Derivatives +351 21 003 7890

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head
Diogo Justino
Sofia Lagarelhos